

**Teresa de Lisieux
Uma vida de Amor**

Evaristo E. de Miranda

14/03/2007

Grande escritora de cartas, poeta, autora de peças de teatro, entre as quais uma notável *Joana d'Arc realizando sua missão*, pintora de flores, Santa Teresinha é, como dizia com desdém uma de suas companheiras de convento, “uma artista”. Ela é sobretudo o que chamaríamos hoje uma marginal, que, durante toda a sua breve existência - Teresinha nasceu em Alençon em janeiro de 1873 e morreu em Lisieux em setembro de 1897 -. será sempre apontada com reprovação. Sua beleza, sua hipersensibilidade fazem dela uma mulher a parte. Na abadia onde ela era como uma estudante, como no carmelito onde era considerada como uma incapaz, Teresinha pagou caro pela sua diferença, que ela explicava assim: “Minha desculpa, é que eu sou uma criança.”

Graças aos céus, ela guardará sempre esse espírito de criança no qual buscará a inspiração de sua famosa “pequena via” e sua vontade declarada de tornar-se santa através de uma vida de amor. O que nos move nesta vida? Teresinha não hesita em responder que é o desejo. E o seu desejo radical não é o de ser boa, mas santa.

Essa jovem de fogo deveria ter vivido na Espanha, nos tempos de Teresa d'Ávila e de S. João da Cruz, a quem ela juntou-se nos seus mais sublimes arrebatamentos. Numa época devastada pelo medo do pecado mortal e pelo terror da condenação eterna, Teresinha trouxe o apaziguamento da esperança na infinita misericórdia de Deus... Ele não nos ama porque somos bons, mas para que nos tornemos bons...

(Adaptado de Jean Chalon - Thérèse de Lisieux - Une vie d'amour)